ANO 13.º — LISBOA — QUINTA-FEIRA, 25 DE MAIO DE 1933 — N.º 3782

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

A JUSTIÇA

Sociedade onde falte a justiça, onde o labor dos homens não seja respeitado, defendido e mantido, garantindo-se a todos e a cada nm o livre exercicio da sua actividade, em pleno acôrdo com a lei, a moral e a solidariedade dos interesses e dos deveres, corre risco de perder-se na confusão e na desordem dos apetites, se uma reacção forte não obriga os insofridos e os desabusados a reentrar no temor e no respeito que são condição indispensavel da sua existencia e do seu progresso.

O sr. dr. Manuel Rodrigues, que ninguem tomará como irreflectido ou retorico, pois junta a uma vasta cultura juridica o conhecimento, de experiencias feito, adquirido na gerencia da sua pasta, reuniu em livrinho de suculenta e agradavel leitura a conferencia que fez em Santarem, em fins de março, bem como três artigos publicados em jornais. Pôs-lhe o seguinte titulo — *A Justiça no Estado novo.* Como entendemos que este assunto não se inclui no numero dos que se podem olhar como tantos que a divisão das opiniões engrossa ou reduz na sua importancia, conforme a monsão, ousamos chamar para ele a atenção do publico.

São realmente meritorias as reformas que o actual ministro da Justiça. vem executando nos serviços judiciais e tambem extra-judiciais?

Se a primeira condição requerida para que os tribunais sejam uma certeza inabalavel, diques irrompiveis contra a sanha delituosa, a violencia ilegalista, as cobiças insaciaveis e o despreso pela dignidade alheia, reside na sua posição de independencia contra a opressão, a corrupção e a lisonja, temos de confessar que a sua obra merece calorosos elogios.

Sempre em Portugal houve juizes que souberam conduzir-se de modo a honrar a magistratura, enfrentando as pressões de cima e as ameaças de baixo — juizes que nunca se curvaram perante ninguem, desde que para isso houvessem de sacrificar a sua consciencia ou trair os veneraveis principios de que Themis é escudo sagrado. Antes de 1926, varios e ilustres titulares da pasta da Justiça — entre outros o sr. dr. Caetano de Meneses — tentaram emendar o que era emendavel, corrigir o que era corrigivel, suprimir o que era dispensavel e acrescentar o que os mestres apontavam como necessario.

Porque não venceram os obstaculos que se lhes antepuseram?

Por esta razão simples: os habitos enraizados têm muita força e os vicios ainda mais. Desde distantissimos anos, a selecção da judicatura fôra feita segundo criterios que se prestavam a "turvar a limpida agua de que toda a terra bebe„, como diz o austero Sá de Miranda. Presencearam-se cousas...

Ora o sr. dr. Manuel Rodrigues que conhecia o velho mal, as suas causas e as brisas que o assopravam fagueiramente, resolveu atacá-lo com desembaraço varonil, aproveitando-se de facilidades que bastante o ajudavam. Fundou a Ordem dos Advogados, a Camara dos Solicitadores, publicou o Estatuto Judiciario, o Codigo do Processo Penal, os Codigos do Notariado, Registos civil e predial, satisfazendo assim antigas e justas aspirações.

Elevou o Conselho Superior Judiciario a uma função que o torna isento de suspeições, embora os descontentes assim não pensem. As promoções por antiguidade, que o saudoso dr. Francisco José de Medeiros reputava perniciosas, sofreram um golpe profundo. E mais, muito mais: modificou a mecanica processual, criando um processo muito simples para certas causas, o sumarissimo, ampliando o processo sumario a questões da maior importancia, destruindo o efeito rninoso das nulidades insupriveis, estabelecendo o despacho saneador e tambem a oralidade na discussão e apreciação das causas.

Escusamos de acentuar que não estamos ainda na perfeição que nunca se chega a atingir, visto ser proprio das instituições a sua incessante modificação, de harmonia com as novas correntes juridicas. Incontestavelmente, deu-se um passo á frente. O tempo, que é conselheiro e guia de quantos não obedecem a impulsões cegas, encarregar-se-á de indicar ao sr. dr. Manuel Rodrigues o que na sua obra carece ou não de ser confirmado, alargado e robustecido.

Quem, por exemplo, não aplaudirá, desde já e incondicionalmente, as providencias que adoptou para obrigar os magistrados e funcionarios a permanecer junto dos seus logares, evitando as divagações longinquas e demoradas?

Admire-se no seguinte trecho o que era esta tendencia para a boemia ou para o conforto *sub tegmine fagi*, talqualmente no-la descreve o sr. dr. Manuel Rodrigues:

"Um dos vicios mais graves dos serviços da Justiça era o absenteismo. Os funcionarios, ou não viviam nas comarcas ou, quando viviam, não frequentavam as repartições.

Os juizes e delegados iam ás segundas e quintas-feiras aos tribunais, estavam lá uma hora, salvo se havia algum serviço excepcional, e depois regressavam ás terras onde residiam.

Em Coimbra, por exemplo, residiam juizes de 6 ou 7 comarcas á volta, que desta cidade só se ausentavam durante o dia, nas segundas e quintas-feiras.

A tal ponto chegou o escandalo, que o presidente da Relação de Coimbra só ás segundas e quintas podia descer á Baixa, para evitar um encontro com um tal numero de juizes fugidos do cumprimento do seu dever, visto que o dever era estar na comarca. E' que um juiz administra justiça até com a sua presença, porque dá aos povos um amparo moral, que resulta da sua assistencia e do temor da actuação, que a todo o momento ele possa exercer naqueles que têm tendencia para perturbar a ordem e a justiça.

Havia delegados que advogavam permanentemente em comarcas distantes, ausentando-se por largo tempo.

O abandono de funções estava extraordinariamente generalizado entre os conservadores do registo civil.

Tomavam posse e, em seguida, ausentavam-se, entregando as repartições aos ajudantes que, nos fins dos meses, lhes enviavam os cheques ou vales com as importancias recebidas. E quanto mais rendimentos davam as repartições, menos as frequentavam. Recebiam, afinal, uma pensão para viver despreocupadamente".

O SR. Francisco Silva escreve-nos, alvitrando que as porteiras, que ele acusa de, a cada passo, abandonarem as escadas que lhes estão confiadas, para andarem pelos estabelelecimentos a difamarem os inquilinos, e muitas outras coisas mais, como falta de higiene e de moralidade, sejam substituidas por homens de porte idoneo ecom alguma educação.

A guerra entre os inquilinos e as porteiras, se não tem origens historicas, dignas de compendio, é bastante antiga e monotona, oferecendo sempre os mesmos aspectos. Uma porteira com lingua de ouro, é fenomeno que não pertence a este mundo. Todas têm os defeitos da profissão, motivo porque recomendamos paciencia e indulgencia ao sr. Francisco Silva, tendo em conta o velho ditado de que — cão que ladra não morde. Não são estas modestas funcionarias, cujo direito á vida não lhes devemos contestar, comparaveis aos ferozes cerebéros do mundo antigo?

Quando se fazem impertinentes e zumbidoras, como as moscas varejeiras, é enxota-las ou, então, tornar as orelhas surdas, com bolas de algodão.

Ainda é o melhor!

* * *

A FOLHA oficial publica o mapa da distribuição, aprovada em Conselho de ministros do dia 12, das verbas no montante de 116 mil contos dividida por três anos economicos, incluindo o corrente, para obras nos edificios publicos. Neste ano economico as obras do novo Arsenal do Alfeite levarão 5 mil contos e no ano economico 33-34 levarão 16 mil contos. Nas obras no Terreiro do Paço, para novas instalações do ministerio das Finanças, dispender-se-á 1.008 mil contos, respectivamente em 32-33 e 33-34.

As outras importantes verbas em Lisboa destinam-se ao novo Manicomio, Instituto do Cancro, Congresso da Republica, Casa da Moeda, conclusão de escolas primarias, Museu de Arte Antiga, edificio da Estatistica, Instituto Superior Tecnico, Escola Normal de Benfica, Arquivo Colonial, Laboratorio do Instituto Superior do Comercio, Instituto Oftalmologico, Escola de Medicina Veterinaria, Conservatorio Nacional, etc.

* * *

QUINTA-feira da Ascensão: bandos alegres pelos campos, á busca dos trigais, e ramos de espigas e papoulas, á venda na cidade. Sustentam graves doutores que se trata duma reminiscencia do velho paganismo. E' possivel.

Em todo o caso, não ofende Jesus, ao desprender-se da terra, o facto de a gente humilde, que ele tanto estimava, se entregar ao prazer simples de saudar a primavera e as searas que criam o pão — tão necessario para a paz e felicidade dos homens.

* * *

ENCONTRA-SE em Lisboa, ha já alguns dias, o sr. dr. Veiga Simões, ministro de Portugal em Praga.

A SOCIEDADE Propaganda de Portugal resolveu associar-se á campanha desenvolvida na Imprensa em prol da pureza da nossa lingua.

E' mais um aspecto da actividade da prestimosa colectividade que tantos e tão bons serviços vem prestando á causa da nação.

Para dar uma feição essencialmente pratica á sua nova iniciativa, procurou que nela colaborassem algumas personalidades destacantes do nosso meio intelectual, devendo amanhã reunir-se pela primeira vez a respectiva comissão organizadora.

Neste capitulo tem a Sociedade Propaganda de Portugal realizado já uma obra cuja verdadeira importancia o nosso publico não pode ignorar. A ela se devem, entre outras coisas, a criação duma cadeira de português na Universidade de Rennês, a realização de conferencias de divulgação da cultura portuguesa em Paris e Bordeus, e ainda a classificação da nossa lingua nos livros secundarios da França em igualdade de circunttancias com as linguas inglesa, alemã e espanhola.

* * *

UMA "leitora assidua„ pede-nos que não esqueçamos os bandos de pombos que, em varias praças e largos de Lisboa, vivem á lei da natureza — sem mesa certa nem protecção garantida.

Assim faremos, se bem que os ouvidos surdos sejam muitos.

Em Venesa, segundo nos informam, o municipio vela pela simpatica turba alada que tanto prende a atenção dos viajantes.

Por que não se faz o mesmo, entre nós?

Não deve ficar muito caro fornecer-lhes o sustento e proteger-lhes a vida contra os que os caçam impiedosamente.

* * *

A PROPOSITO duma carta que publicámos ontem, de um leitor que estranhava o facto de ser redigido em inglês o "Boletim" da Direcção dos Portos e Caminhos de Ferro de Lourenço Marques, informa-nos o sr. agente geral das Colonias que se trata duma publicação de propaganda, que é de uso fazer-se não só no idioma proprio como em linguas estrangeiras, para obter a divulgação que se pretende.

* * *

O SR. dr. Mario Cardim realiza hoje, ás 21 e 30, no Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, a segunda conferencia duma série de três, para que foi convidado por aquele estabelecimento de ensino.

A conferencia de hoje versará o tema "Potencialidade economica e financeira do Estado de S. Paulo„.

* * *

A FOLHA oficial publica amanhã o decreto que demite o sr. general Garcia Rosado do cargo de embaixador de Portugal em Londres, por ter atingido o limite de idade, e o decreto que nomeia para ocupar esse cargo o sr. dr. Ruy Enes Ulrich, antigo professor de direito da Universidade de Coimbra.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Constança Rebelo de Andrade, D. Maria Elisa Branca de Almeida Serpa Pimentel, D. Maria Teresa Calheiros de Casal Ribeiro, D. Elvira de Jesus Alves de Sá Pilão e D. Helena Curry Cabral Beirão da Veiga.

Casamentos

Sendo celebrante o reverendo prior monsenhor Antonio José Moita, realizou-se ontem o casamento, na paroquial igreja de Santo Antonio do Estoril, da sr.ª D. Maria Luiza Pina, filha da sr.ª D. Felicita Delat Pina, já falecida, e do nosso querido amigo e professor do Conservatorio sr. Augusto Pina, com o clinico sr. dr. Henrique Abranches Moutinho, filho da sr.ª D. Emilia Margarida Abranches Moutinho e do medico oftalmologista sr. dr. Mario Moutinho, tendo servido de madrinhas as senhoras D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, madrasta da noiva e D. Olga Berens Freire, e de padrinhos o pai da noiva e o sr. dr. José Julio Leite Lage.

Findo o acto religioso, durante o qual foram executados no orgão varios trechos de musica sacra, pelo sr. Emilio Meunier, foi servido, no Casino Português, um finissimo lanche, tendo-se feito ouvir, num excelente programa de concerto, a orquestra do Casino Estoril, sob a regencia do violinista Fabre, recebendo os noivos grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Na assistencia, recorda-nos ter visto as senhoras:

D. Emilia Margarida Abranches Moutinho, D. Felismina Cardim, D. Maria Correia Pereira de Sousa e Faro e filhas, D. Branca de Gonta Colaço, D. Palmira Fuschini, D. Irene de Gonta, D. Maria Tereza Chagas, D. Beatriz Nogueira Sales, D. Joaquina Braga Leite Lage, D. Virginia Shalk, D. Sara Moutinho de Vasconcelos, senhora de José Pedroso, D. Maria Augusta Supico e filhas, senhora de Shalk, D. Maria da Conceição Vasconcelos Dias, senhora de Israel . D. Joaquina Mota, D. Adelaide , D. Beatriz e D. Ida Coelho, senhora de Tabar, D. Olga e D. Cristina Berens Pereira, D. Mria da Conceição Menezes, D. Beatriz Costa, D. Paulina e D .Maria Clementina Ribeiro, etc.

E os srs.:

Dr. Mario Moutinho, dr. Leite Lage, dr. Henrique Parreira, dr. José Pontes, Pedro Joyce Diniz, Guilherme Cardim, Armando Vilar, tenente da Armada Manuel Manso, Antonio Rolim Fuschini, José Consiglieri Pedroso, dr. Antonio Caldeira Coelho, Virgilio Soares, dr. Tomás Ribeiro Colaço, dr. Luiz Supico Pinto, Israeleskrrjeff, Carlos da Mota Marques, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc.

O sr. Augusto Pino e sua esposa foram de uma cativante amabilidade para os seus convidados.

A Caridade

Na Estufa Fria

As paginas de Handel e de Back, que serão executadas pela Orquestra de Camara de Lisboa, no sensacional concerto de caridade que na tarde de sabado proximo se realiza na Estufa Fria, no Parque Eduardo VII, são, respectivamente, «Messias» (abertura), e «Largo» 1685-1759 e «Aria» e «Badinerie» 1685-1750.

Os poucos bilhetes que restam para esta tarde de arte e elegancia, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, estão á venda na Casa Sassetti, rua Nova do Carmo.

Doentes

—Na Casa de Saude da Estrela, foi operada, com muito exito pelo cirurgião sr. dr. Bastos Gonsalves, a senhora D. Beatriz Dine da Silva Dionisio.

Semana das rosas na Curia

Para o dia 28 do mês corrente, e com duração até 4 de Junho, está anunciada a abertura da habitual Exposição de Rosas nos jardins do PALACE HOTEL DA CURIA, a qual todos os anos deslumbra os visitantes pela fantastica variedade e profusão de lindos exemplares de rosas cultivadas naqueles jardins, muito legitimamente considerados dos melhores, mais bem tratados e mais floridos de Portugal.

Para esse curto periodo estão anunciadas varias festas, dos quais destacaremos os Chás Dansantes nos dias 28 de Maio e 4 de Junho, que devem ser concorridissimas, em vista do numero de reservas de lugares já pedidos pela Sociedade elegante que ali costuma marcar «rendez-vous».

ETAMINE
BARBOSA & COSTA, Ld.ª
L. R. Bordalo Pinheiro
Telefone 2 3562
Decorações

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 20.

TEATRO E CINEMA

Georgina Cordeiro

Georgina Cordeiro, que de ha muito marcou a sua posição de artista brilhante de revista e que uma doença, embora não perigosa, havia afastado da cena por alguns meses, vai fazer, na proxima segunda-feira, a sua reaparição no Avenida,

integrada no elenco colossal deste teatro e como mais uma das notaveis interpretes da linda revista ali em cena, «Fogo de Vistas». Georgina Cordeiro realizará nesta peça, cujo triunfo é cada vez maior, varios numeros, em perfeita harmonia com as suas qualidades de comediante e de «divette» do nosso teatro lirico.

«Salvai as mulheres!»

Exibiu-se ontem no Odeon o filme «Salvai as mulheres» no qual os populares artistas Laurel e Hardy (Bucha e Estica) mais uma vez tiveram ocasião de proporcionar, com as suas costumadas peripecias comicas, a boa disposição da selecta assistencia, que riu a bom rir.

No «écran» foram passados dois soberbos documentarios «Espadarte e tubarões» e «Parada atletica», que agradaram.

Completaram o espectaculo o tenor Sales Ribeiro, que nas suas canções luso-brasileiras foi muito apreciado, tendo que bisar alguns trechos, e sido aplaudidissimo. A fechar o espectaculo apresenta-se a conhecida bailarina «Arlette Soares», que acompanhada da Melody Band muito contribuiu para a esplendida noite passada ontem no Odeon.

Teatro da Trindade

A empresa Alberto Barbosa Lopo Lauer, que no dia 1 de Junho proximo vai tomar posse da exploração do teatro da Trindade tem no plano a transfiguração que pretende fazer a esta casa de espectaculos alindar e aformosear mais ainda toda a parte que terá de ser frequentada pelo publico dos lugares mais caros, tornando extensivo a todo o edificio o maximo conforto para todos os espectadores e alargando os locais destinados aos lugares baratos, de modo a permitirem uma maior lotação. Assim, o Trindade, manterá integra a sua categoria de teatro para as «elites», com lugares adequados a esta frequencia e será, ao mesmo tempo, um teatro popular, com capacidade bastante para uma venda normal, por espectaculo de 400 bilhetes, a preços acessiveis a todas as bolsas e acentuadamente baratos.

Uma grande bailarina

No Terraço do Capitolio, estreou-se ontem, com um exito formidavel a insinuante «estrela» coreografica Carmen Garrido.

Todos os seus numeros foram aplaudidos e bisados com grande entusiasmo do publico, o que de resto, não admira pois Carmen Garrido é, de facto, uma grande bailarina.

Hoje a gentil estrela apresenta novos numeros do seu vasto repertorio, e no «écran» exibe-se o fonofilme de emoção e misterio «Mandrágora», com Brigitte Helm.

Atrás do reposteiro

—Regressou do estrangeiro o director do Avenida-Parque que foi fixar varios contractos para diversas casas de espectaculos situadas neste recinto de diversões, figurando entre estas algumas de grande exito lá fora.

—Estão trabalhando nos cenários da opereta popular «A Julia dos Terramotos», que vai estrear-se no Apolo os melhores artistas da especialidade, passando-se a peça no tempo dos antigos bailes de mascaras do Trindade entre figuras conhecidas da boémia dessa epoca.

—No Avenida, onde continua o exito da revista «Fogo de Vistas», haverá no proximo domingo outra «matinée» dedicada ás senhoras, ás 15,30 horas, a terceira da carreira desta peça.

—A companhia que tem como «estrela» a actriz Lina Demoel e projecta fazer uma digressão artistica pela nossa Africa fará antes uma «tournée» pela nossa provincia e, possivelmente, pelas nossas ilhas da Madeira e dos Açores.

—O espectaculo onde o publico tem o maior numero de lugares baratos dentro de um esplendido teatro, é o do Politeama, onde se mantem em sucesso a revista «Cantiga Nova», que no domingo dá outra grande «matinée».

—A estreia ontem, no teatro Variedades da engraçadissima comedia musicada «O Az do Foot-Ball», constituiu um grande exito, assim como o celebre desafio de «foot-ball» que fez rir o publico contantemente.

—Alvaro Benamor e João Villaret, dois novos de grande valor que têm encontrado na companhia do teatro Nacional, o ambiente necessario para as afirmações dos seus meritos,— terão no «D. Sebastião» dois papeis de excepcional responsabilidade.

—Augusto Costa (Costinha) bisa todas as noites na peça «As Lavadeiras» em cena no Maria Vitoria, a hilariante historia dos seus combates com «Al Capone».

—No Pavilhão Português estreia-se hoje a «tonadillera» e artista musical Maria Cruz.

—Carmen Garido é a gentil bailarina que ontem se estreou, com inigualavel exito, no aprazivel terraço do Capitolio

Dinheiro
EMPRESTA em condições excepcionais sobre tudo que ofereça garantia.
A PRESTIMOSA, LIMITADA
Rua da Prata, 185, 1.º, esquerdo—Telef.: 2 4781
Instalações reservadas

NA UP, onde se encontra a Exposição do artista Jorge Barradas, fôram feitos os cartões da Festa Inédita
ESTÁ DITO
Fésta Inédita é a UP das festas de bom gosto, arte, elegancia
UP SIGNIFICA: A ULTIMA PALAVRA Fésta Inédita
De 25 a 28 de Maio trocam-se os cartões provisorios pelos definitivos sómente contra a apresentação dos primeiros.

HOJE A's 9,30 da noite | GINASIO Telef. 24363 | HOJE A's 9,30 da noite
"Diario duma mulher bonita"
com LIL DAGOVER e HANS REHMANN
Uma Super-Produção — Um Filme de classe

Xarope Peitoral James
Contra as mais rebeldes tosses
Medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

BOLSA DE LISBOA

25 de Maio

CONTADO

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	1.100$00	1.099$00	1.100$00
» » » » » » (carimbado)	—	—	—
Externas da 1.ª Série	1.296$00	1.295$00	1.297$00
» » » (carimbadas)	1.338$00	1.335$00	1.340$00
Externas da 2.ª Série	—	—	—
» » » (carimbadas)	—	—	1.345$00
Externas da 3.ª Série	1.350$00	1.350$00	1.360$00
» » » (carimbadas)	1.375$00	1.370$00	1.380$00
Portos 6 3|4 1930	561$00	560$50	562$00
Consolidação 6 1|2 1930	527$00	527$00	528$00
B. C. de Lisboa assent.	—	400$00	405$00
B. C. de Lisboa port.	400$00	400$00	404$00
B. L. & Açôres port.	—	280$00	—
B. L. & Açores assent.	—	280$00	—
B. N. Ultramarino assent	—	26$00	28$00
B. N. Ultramarino cupão	36$00	34$50	37$00
Banco Portugal port.	925$00	925$00	928$00
Banco Portugal assent.	925$00	—	—
C. de Seguros Bonança	—	—	—
C. de Seguros Fidelidade	—	11.000$00	—
C. de Seguros A Mundial	—	140$00	—
C. de Seguros Sagres	—	—	—
C. de Seguros Tagus	—	500$00	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	1.030$00	1.030$00	1.035$00
Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0|0	—	297$00	300$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	—	111$00	—
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	—	99$00	100$00
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista 1.ª serie	—	99$00	100$00
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista 2.ª serie	99$50	99$00	99$50
Obrig. C. P. Port. 6 0|0 1932	—	—	73$50
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	99$50	—	99$50
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	—	88$10	88$20
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	—	93$00	93$50
Obrig. U. Elect. P. 7 1|2 0|0	—	111$00	115$00
Obrig. Buzi 9 0|0	118$50	118$00	119$00
Acções da C. C. F. Portugueses emissão 1932	—	—	—
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	—	—	405$00
Acções da C. C. Predial	—	12$10	—
Acções Gaz Elect. cupão	248$00	247$50	248$50
Acções C. N. Navegação	69$50	69$50	70$00
Acções Portug. de Pesca	—	115$00	130$00
Acções P. de Tab. cupão	192$00	192$00	192$50
Acções Tab. Port. cupão	208$00	207$00	209$00
Acções Tabaquei. cupão	—	510$00	—
Acções União Elect. P.	—	205$00	—
Acções Açucar d'Angola	—	—	—
Acções da C. do Borór	—	—	—
Acções Buzi 1.ª Emissão	43$50	43$00	44$00
Acções Buzi 2.ª Emissão	—	41$00	42$00
Acções Ilha do Principe	148$00	147$50	149$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$10
Paris	1$27,8	1$28,1
Madrid	2$77	2$77,8
New-York	27$94,8	28$02,4
Zurich	6$27	6$28,7
Roma	1$69	1$69,4
Bruxelas	4$52,2	4$53,4
Amsterdão	13$07,3	13$10,9
Berlim	7$60,3	7$62,4
Praga	$96,4	$96,7
Rio de Janeiro	2$17,3	2$17,9
Libra ouro	—	—

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

Dr. Carlos Larroudé
Especialista de doenças de ouvidos, nariz e garganta
AV. DA LIBERDADE, 129
POLICLINICA - R. Domingos Sequeira, 52

Dr. Tomé de Lacerda
A Alimentação dos Dispépticos—Guia de dietas nas d. do estomago, intestinos e figado
Conselhos aos Hemorroidários
NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS

S. CARLOS
Tel. 2 8245 — A's 21 e 30
ULTIMAS EM RECITAS POPULARES DA PEÇA
[illegible]INHA SANTA
Preços: — Camarotes a 20, 30 e 45$00; Cadeiras a 8, 10 e 12$00; Torrinhas (5 entradas), 12$50; Geral, 2$50.

VIDA LITERARIA

NOTAS E COMENTARIOS

sôbre os ultimos livros e publicações

A Historia, que entrou definitivamente no quadro geral das ciencias, e é hoje uma materia que interessa soberanamente ao presente pelo conhecimento critico dos homens e das coisas, que foram—tem os seus sabios, os seus maniacos e os seus diletantes. Todos são uteis. Ela pode dividir-se, como entendem Emile Reich e Lacombe, ou assentar, em dois elementos capitais; um estavel: as instituições; outro variavel: os acontecimentos.

Os individuos de bom gosto historico, ensaistas ou novelistas, preferem os acontecimentos, isto é: a variabilidade daquela ciencia, ardua por si, mas amena na leitura feita. Nos acontecimentos entram os homens, e eles são a grande materia de que se compõe a vida comparada. Fazendo parte do grupo das ciencias morais, a historia toca a filosofia e a psicologia. O instinto, a primeira qualidade de um historiador, e sem a qual a erudição fica inerte, aparece bastas vezes nos ensaistas, quer da critica, quer do simples relato.

Se os maniacos da Historia (os investigadores sem metodo, por exemplo) por vezes fornecem subsidios de que aproveita a ciencia pura, os diletantes (passe...) divulgam, e quando o instinto os serve e um pouco de fortuna os bafeja, os seus estudos tornam-se beneficos, e entram no quadro dos elementos subsidiarios.

Ultimamente apareceu, caracterizadamente, um novo tipo de cultores da Historia, descendente talvez do «cronista», mas livre de propositos de escrivão, e antes artista, de um genero diverso do romanceador ou dramaturgo: o jornalista da Historia. Ele fica ainda diletante, mas pelo escrupuloso sentido da verdade, aproxima-se do sabio, sabendo aliás apenas, e de momento, aquilo de que trata. Não fantasia, nem tem essa liberdade; não interpreta, nem pode ter esse direito; não critica, podendo quando muito comentar. Mas—cria.

E' deste tipo, e primorosamente, o «Teatro de Outros Tempos», do sr. Gustavo de Matos Sequeira (aliás um erudito)—obra de que já nos ocupamos—e «A Restauração vista de Espanha», do sr. Consiglieri Sá Pereira, e da qual vamos dizer algumas coisas.

A RESTAURAÇÃO VISTA DE ESPANHA — *por Consiglieri Sá Pereira.*

O autor dera-nos já ha dois anos uma obra, sobre o mesmo periodo da Historia portuguesa e espanhola, intitulada «A Restauração de Portugal e o marquês de Ayamonte», que constituiu uma revelação das qualidades de Sá Pereira nesta arte dificil de compôr historia sobre documentos, em tom ligeiro, capaz de interessar eruditos e de interessar os do nivel medio de cultura. Era aquela obra servida por um estilo elegante, natural, purissimo, sem brilharetes literarios, ou rebuscadas maneiras de produzir beleza.

Na que temos á vista mantem o autor o mesmo processo de fazer, com igual sobriedade agradavel, no mesmo estilo—porque o é—de bem escrever português, aliás sem a preocupação do vernaculo caquetico.

Jornalista ilustre, quer da reportagem, quer da doutrina, Sá Pereira traz para a literatura os mesmos processos de rigor, de probidade que o distinguem no jornalismo. Nos vinte e seis quadros historicos ,apoiados em cenografia de documentos e quasi todos ineditos para portugueses (que recolheu pacientemente nos ocios da sua vida consular em terras calmas de Espanha, servindo assim o seu país em duas actividades honradas, esquecido de ensaiar politica e de tentar fortuna); nas vinte e seis «anecdotas» que fazem um todo historico, Sá Pereira nem uma unica vez, que nós notassemos, se distrai do seu caminho de seriedade, de austeridade «jornalistica».

Embora pareça fastidioso, queremos dar noticia dos assuntos versados no seu volume: A etiqueta da Duquesa de Mantua, Portugal no conjunto hispanico, um decreto do Manuelinho de Evora, o Silencio de Portugal, Vicissitudes do Conde de Linhares, Um crime em Antequera no seculo XVIII, Juizo jesuita de Miguel de Vasconcelos, As primeiras noticias da Restauração, O Conde da Torre e S. Julião da Barra, Sacrificios e martirios ignorados, Duas anedoctas da Restauração, Estranho desacato á Duquesa de Mantua, Sevilha e os portugueses, Portugueses em Castela, Satira á guerra de Portugal, Considerações de um fidalgo castelhano, D. João IV e a guerra ofensiva, Reflexos da Restauração no Peru, A saida do Egito, Os temores do Conde Duque de Olivares, O prior de Cedofeita em Roma, A politica secreta da Restauração, Heroicidade de portugueses em Lerida, O duende do palacio real de Madrid e Portugueses e espanhois no Guadiana.

Por este enunciado—só por ele—vê o leitor do interesse de leitura da obra. Do seu interesse literario e historico, que afirmamos, á fé que o leitor de nós faça, a analise de um capitulo, ao acaso, pode falar por nós.

Claro que nem todos os quadros têm o mesmo vigor ou merito de subsidio. «Os reflexos no Peru» são anecdotas desprovidas de categoria. «A saido do Egipto» é um caso.

No capitulo «Portugal no conjunto hispanico», Sá Pereira coloca, com mão de mestre, diante dos olhos do leitor, esquecido ou desprevenido, o estado miseravel de Portugal nos ultimos anos do filipismo, e dá um retrato admiravel de Olivares, insensato e opressor. A tecnica de Sá Pereira (pois ha nesta modalidade do apontamento historico uma tecnica propria, a que faz distinguir a anecdota do acontecimento) é segura, e se alguem um dia quizer trabalhar neste genero tem de seguir o processo, frio mas ordenado.

Modelares como factura reputamos os capitulos «A etiqueta da duquesa de Mantua» e «O duende do Palacio Real de Madrid», embora notemos que ao seu indiscutivel interesse de leitura—cronica literaria moderna—não se alia qualquer especie de interesse historico intrinseco, que dê subsidio. Claro que a obra não tem o objectivo de passar, no todo, ás estantes de criticos historiadores.

Em compensação, «D. João IV e a guerra ofensiva» é uma pagina solida, na qual o jornalista entra na função critica, embora sem filaucia, fundando-se nos testemunhos de historiadores e epistolografos, e aproveitando-se mesmo das declamações do grande Antonio Vieira.

Apesar do assunto estar muito tratado, têm novidade certas passagens sobre o simbolico «Manuelinho» de Evora. Neste capitulo, como em muitos, serve de guia ao autor o «Memorial Historico Español», publicado pela Real Academia de Historia de Espanha.

Igualmente «O Prior de Cedofeita em Roma», tem merito, embora restrito a um momento da nossa diplomacia precaria junto da Santa Sé; neste capitulo se arquiva uma curiosa carta expedida por um castelhano, de Roma para Madrid e na qual se sintetiza a situação de Portugal, mesmo da Peninsula, cinco anos após a Restauração. «A politica secreta», valorizada com trechos de documentos, nos quais se recorta a figura duplice e vesga de Carlos de Padilla, é um trecho primoroso.

Em resumo: dissecando com aquele «instinto» a que nos referimos o corpo documental dos «Papeles de Jesuitas», constituido por milhares de cartas da colecção «Memorial Historico», o sr. Consiglieri Sá Pereira, como jornalista retrospectivo da Historia, produziu uma admiravel obra de literatura, prestando um serviço util aos que se dedicam a estes assuntos.

«Jornalismo perfeitissimo»—classifica Sá Pereira as cartas dos Jesuitas, de entre 1634 e 1648, só conhecidas quando Carlos III expulsou aquela Companhia de Espanha. Vê-se que o autor, sem querer, denunciou o seu processo de trabalhar, na admiração que rende aos epistolografos da Restauração, vista de Espanha, no emaranhado das suas noticias, revelações, intrigas, manejos e até generosas confissões.

A edião deste volume é primorosa, e deve-se á Imprensa da Universidade de Coimbra, superiormente dirigida pelo professor sr. dr. Joaquim de Carvalho, que não perde a oportunidade de editar «obras que valham».

CEUS DE FOGO — *por Campos Monteiro, filho.*

Julgamos que se trata de uma estreia literaria. Estreia feliz!

O romance «Ceus de Fogo», do sr. Campos Monteiro, filho do ilustre escritor dos mesmos apelidos, é já uma afirmação? Não é; mas é uma promessa singular de qualidades, servidas por um «dom», revelador de talento que se abre em fulgurações isoladas.

Dêmos a palavra ao pai do escritor, que no prefacio da obra com isenção e nobreza se pronuncía:

«Ora, ha em «Ceus de Fogo», entre coisas mediocres, coisas excelentes. Tragedia da selva africana, não lhe faltam, nem a côr local, nem o delineio exacto de certas figuras que se tornam primaciais no decorrer da efabulação. Sobressai acima de todas a personalidade de Nagaláua, desenhada em contornos vigorosos, quasi estatuarios, escultura de bronze em que a vida palpita e estremece,—uma vida selvagem, primaria, mas onde estuam todos os bons e maus sentimentos que animam a natureza humana.

.E não pode negar-se o interesse, por vezes empolgante, do enrêdo, onde ha episodios sensacionais, como o que põe termo á primeira parte».

Apesar de nascer de um pai, não é suspeita a critica do sr. Campos Monteiro, pois noutros passos mais rigorosos e «Ceus de Fogo»—é um romance exotico, diz o autor. Exotico é apenas o ambiente, forte, escaldante, contorcido de sol e, por vezes, de dôr. Africa torrida... Nagaláua é uma figura tipo modelar e modelarmente dada. Tem escultura; tem pintura no quadro, de tessituras selvagens, dulcificadas pelo espirito formoso do romancista. Ha pensamento, coado por um belo equilibrio de nervos: Nahira acaba em aguarela de novela humilde. Linguagem rigorosa, pinceladas do local indigena, corpos que suam realidade—um pouco de Equador deslumbrante, abaixo da linha convencional.

Edição da «Civilização do Porto».

M. de A.

PUBLICAÇÃO SENSACIONAL

— EM 4 VOLUMES —

Amanhã, será posto á venda o Volume I dos papeis do grande Tribuno Dr. ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA

Quarenta Anos de Vida Literária e Política

Sumario do vol. I —Do **ultimatum** ao 31 de Janeiro—A expatriação voluntaria e o regresso d'Africa—A reconstituição do Partido do Reduplicano—A campanha eleitoral de 1904 e 1906.

Volume ilustrado e brochado . . . . 12$50
» » » cartonado . . . . 15$00
» » » encadernado em relevo . . . 17$50

J. RODRIGUES & C.ª

Editores — R. do Ouro 188

NO PORTO — Feira de livros Stand n.° 9

Quinta-feira de Ascenção

JOÃO CONDEIXA, proprietario da afortunada CASA CONDEIXA, Rua do Arco Bandeira, 211 inaugurou hoje o seu novo estabelecimento na mesma Rua N.° 217, onde espera continuar a distribuir valiosos premios pelos seus estimaveis clientes e amigos, para o que desde já tem á venda, para a lotaria que se realiza no proximo sabado, 27 do corrente, e cujo premio maior é de

400.000$00

Bilhetes a . . . . 170$00
Vigessimos a . . . . 8$50

E para a GRANDE LOTARIA DE SANTO ANTONIO a 9 de Junho

PREMIO MAIOR

3.000:000$00

Bilhetes a . . . . 800$00
Vigessimos a . . . . 40$00
Cautelas a 21$00 e. . . . . 11$00

(Pelo correio mais um escudo)

Pedidos a João Condeixa 217-Rua do Arco Bandeira-217

(Proximo ao Rocio) TELEFONE 2 6480

Acidente de trabalho

Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José o trabalhador Francisco Bento, de 30 anos, residente em Algueirão, que foi atingido pela explosão de uma pedreira, ficando muito queimado por todo o corpo.

Vinhos VALENTE COSTA
Flôr de Liz
Vinho verde branco e tinto—Telef. 25429

Reprodução de documentos, com muita perfeição e por preços baratos, fazem os artistas portugueses da
FOTO-AUREA
Rua do Ouro, 200, 1.º

A Cidade

Prepare as suas laranjadas com
«NARANJINA»
O melhor refresco

CASOS DO DIA

Os castigos aos alunos dos liceus
são substituidas por multas em dinheiro

O decreto está justificado num preambulo que é interessante. A sua sintese pode ser esta: até agora as penas disciplinares aos estudantes dos liceus dividiam-se em duas séries: a) admoestação e repreensão; b) saída da aula e suspensão de frequencia.

Ora que sucedia, segundo o preambulo? As admoestações em regra entravam por um ouvido e saíam por outro; as familias não chegavam a saber ou não se preocupavam com isso.

Quanto ás exclusões de frequencia ou ordem de saída ha alunos—diz o preambulo referido—para quem essa pena tinha o sabor de um feriado e não o travôr de um castigo.

Outros vão assistir ás aulas, como estranhos, o que prova que a punição era violenta, porque lhes cortava a sequencia do ensino, e assim era contraproducente a medida correctiva para bem dos alunos.

Agora, pelo decreto de hoje, as penas são:

1—Admoestação; 2—Repreensão; 3—Expulsão da aula; 4—Suspensão de frequencia até 8 dias; 5—Suspensão por mais de 8 dias.

Mas... as penas 1 e 2 podem ser substituidas por multas de dez tostões a 5 escudos. A pena 4 por multas de 20 escudos a 80. A pena maior por multa de 100 a 300 escudos.

O reitor e o director da classe aplicam as penas 1 e 2, o professor da aula a pena 3, o reitor a pena 4, e o Conselho director a pena 5.

Ao aplicarem qualquer sanção as entidades competentes poderão logo pronunciar-se por um dos termos da equivalencia pena-multa ou oferecê-lo á opção do interessado.

O dinheiro das multas destina-se a premios, excursões, passeios e beneficencia.

GENTE NOVA PROCESSOS NOVOS

Do nosso prezado colega «Diario de Noticias» transcrevemos parte do argumento da fita «Salvai as mulheres!» que ontem se estreou com grande sucesso no Odeon:

«Salvai as mulheres»

O gordo Oliver Hardy é um D. Quixote... nas boas intenções.

Quanto á parte arriscada e ingrata do papel de D. Quixote, impinge-o a Laurel, o magro.

D. Quixote & C.ª, Limitada, propõem-se salvar uma mulher que ia suicidar-se, mas as caras metades viram no salvamento proposito que não havia e divorciaram-se.

Com as mulheres foi-se o dinheiro, que só elas tinham.

Apesar de reduzidos á maior penuria, não deixam os nossos herois de se dedicar a salvar jovens e até respeitaveis octogenarias, o que dá lugar ás cenas comicas mais inverosimeis.

Em «fim de festa», na «soirée», estreia do notavel tenor Sales Ribeiro, no seu variado repertorio luso-brasileiro. Este artista entrará sómente nos espectaculos de cinco dias.

Em ambos os espectaculos a aplaudida bailarina Arlette Soares, bem como trechos musicais da incomparavel «Melody Band».

V. Ex.ª já almoçou na «Chic» á sexta-feira?
Experimente amanhã dia do afamado bacalhau á «Chic».
O Café-Restaurante "Chic" é um dos que oferecem maior conforto e asseio.

D. Quixote & C.ª L.da
Laurel & Hardy
Hoje **ODEON**

QUESTÕES INDUSTRIAIS

O problema das massas alimenticias

e o que nos diz o engenheiro Garcia e Costa administrador-delegado do respectivo cartel

A industria das massas alimenticias não podia escapar á regra. E a regra, a regra fatal, é a crise que em todo o mundo originou a superprodução, a grande diferença existente entre a produção e o consumo. Mas

Engenheiro Garcia e Costa

os industriais daquele ramo não ficaram de braços cruzados ante o grave problema que punha em perigo os seus legitimos interesses. E recorreram para aquilo que muitos economistas ainda recomendam como solução: o Cartel, de que é administrador-delegado o sr. engenheiro Garcia e Costa.

Como a questão está na ordem do dia, resolvemos ouvir o valioso depoimento de quem, pelo cargo que ocupa, está absolutamente dentro do assunto. E o sr. engenheiro Garcia e Costa forneceu-nos as interessantes informações que seguem:

—Quantas fabricas de massas alimenticias ha em Portugal?

—33. A sua capacidade de produção diaria é de 400.000 quilos. E o consumo é apenas de 50.000 quilos por dia.

—Ante tal desproporção, como procuraram resolver o problema da vida da industria?

—Resolveram os industriais, por si, para equilibrar a produção com o consumo, constituir um cartel, em que se associaram 28 fabricas, das quais apenas 7 estão em laboração, conservando-se as restantes paradas.

—Qual é a produção das 7 fabricas que trabalham?

—50.000 quilos diarios, os necessarios para o consumo do país; mas note-se que a capacidade de produção dessas 7 fabricas é de 150.000 quilos.

—E, para a organização do cartel, a industria não solicitou qualquer protecção do Estado?

—Para esta organização cartelista, a industria solicitou apenas do Estado a proibição da montagem de novas fabricas, no que foi atendida, pelo decreto n.º 18.820, de 5 de setembro de 1930.

—E então?

—Enquanto o Estado, pelo ministerio da Agricultura, proibia a montagem de novas fabricas de massas, surge á industria um novo concorrente: o proprio Estado, através da Manutenção Militar, que acaba de montar uma fabrica de massas no Porto e de aumentar a capacidade de produção da de Lisboa, vindo ha meses concorrendo com a industria partucular, o que até então não fazia, por a sua produção ser a necessaria para o abastecimento do Exercito. A industria está alarmada com a concorrencia que esse estabelecimento do Estado lhe começou a fazer. E, esgotadas todas as «démarches» que fez junto da direcção da Manutenção, vai reunir imediatamente na Associação Industrial Portuguesa, solicitando do Governo as providencias necessarias.

E, á despedida, disse-nos o sr. engenheiro Garcia e Costa:

—Devo dizer que pessoalmente sinto bastante esse facto, pelas ligações profissionais e comerciais que tenho com esse estabelecimento.

Vá ver a obra prima de PABST
com o mais celebre cantor do mundo
CHALIAPINE
D. QUIXOTE
no SÃO LUIZ e no TIVOLI

DE LUTO

José Antonio de Sousa

Causou profunda magua em todo o meio comercial lisboeta, onde o extinto era muito conhecido e onde gosava de merecidas simpatias, o falecimento, no Rio de Janeiro, do sr. José Antonio de Sousa, socio gerente da casa Soto Maior & C.º, de aquela capital, e um dos maiores benemeritos da colonia portuguesa do Brasil.

José Antonio de Sousa

Trabalhador incansavel e alma aberta a todas as generosidades. José Antonio de Sousa, valor que a si proprio se fez á força de labuta e de probidade, deixa entre os seus amigos e entre os nossos compatriotas residentes no Brasil uma vaga, de carinho, de assistencia e de lealdade, que dificilmente se preencherá.

Natural de Brogado, cêrca de Vila Pouca de Aguiar, José Antonio de Sousa foi muito novo para o Brasil, levado pelo nosso querido amigo sr. Candido Soto Maior que, a breve trecho, reconhecendo nele qualidades invulgares de zelo e de competencia, o guindou á situação destacante que ainda agora ocupava.

Possuindo uma das maiores fortunas portuguesas do Brasil, jamais se esqueceu de repartir o seu superfluo com os pobres, tendo praticado benemerencias que bastariam por si sós para lhe consagrar a memoria.

Mantenedor austero das velhas praxes portuguesas, presidia ao almoço dos seus empregados obrigação de camaradagem e de cortezia e de que jamais se dispensou

José Antonio de Sousa, que tinha 55 anos de idade, fazia parte do conselho fiscal do Banco Português do Brasil e de varias outras empresas de categoria financeira.

O «Diario de Lisboa» envia sentidas condolencias a toda a familia enlutada e em especial aos socios da importante casa Soto Maior.

Dr. Alvaro de Carvalho

O sr. dr. Alvaro de Vasconcelos e sua familia mandam rezar amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, uma missa do 15.º dia, por alma do antigo senador por S. Paulo, dr. Alvaro de Carvalho, falecido na Alemanha, e cujo corpo passou em Lisboa, no «Cap Arcona» a caminho do Brasil.

Acusação infundada

Foi posto em liberdade, por se provar a sua inocencia, o sr. Joaquim da Conceição Coelho, que fôra preso por suspeita de fazer parte duma quadrilha de gatunos.

TEATRO NACIONAL ALMEIDA GARRETT
Telef. 2 1379
AMANHÃ—A's 21,30
D. SEBASTIÃO
Em festa artistica de AMELIA REY COLAÇO

Laurel & Hardy
D. Quixote & C.ª L.da
Hoje **ODEON**

Preferi produtos portugueses.
Farinha lactea "Cistér"

A Cidade

NATAS
Manteiga sisal fresca
R. da Rosa, 159 – Leitaria
Telef. 22264

DESPORTES

Um juiz espanhol vai arbitrar o Benfica-F. C. Porto

O Club Sport Maritimo, do Funchal, apurado das ilhas para entrar nos quartos da final do campeonato de Portugal em «football», e que no domingo devia encontrar-se já com o Sporting, em jogo de primeira mão, não chega a Lisboa a tempo de poder tomar parte na competição de domingo.

O primeiro Sporting-Maritimo realiza-se só no domingo 4 de Junho, em Lisboa, assim como o jogo do Salgueiros com o vencedor do jogo de hoje em Santarem Academica de Coimbra com Vitoria de Setubal.

* * *

No proximo domingo, 28, ha apenas, Barreirense-Belenenses, em Lisboa, nas Salesias, e F. C. Porto (campeão do Porto) contra S. L. Benfica (campeão de Lisboa), no Porto, jogo de grande interesse.

Para arbitrar este encontro vem a Portugal o prestigioso juiz do Colegio Nacional Espanhol D. Pedro Escartin, isto por sugestão do F. C. do Porto, sugestão que a nossa Federação e o Benfica aceitaram. Os encargos da deslocação de D. Pedro Escartin correm por conta do F. C. do Porto.

As pazes Benfica-Sporting

Conforme o «Diario de Lisboa» anunciou, em traslado da informação do semanario desportivo «A Bola», realizou-se ontem a reunião dos directores da Caixa de Previdencia do Sindicato da Imprensa com os presidentes do Sporting e do Benfica, dr. Oliveira Duarte e Manuel Afonso.

A reunião foi amistosa, trocando-se brindes, e efectuando-se um discreto «Porto de Honra», que contribuiu para troca de afirmações. Estão aplanadas algumas dificuldades, mas não todas. Terá de haver ainda nova reunião. Todo o meio desportivo é favoravel ás pazes entre os dois prestigiosos clubes, embora na população associativa dos «vermelhos» e «leões» haja alguns renitentes, mais pela firmula a escolher do que pelo facto em si.

A FESTA DO ANIVERSARIO dos Pupilos do Exercito

Sob a presidencia dos generais srs. Correia Barreto e Teixeira Botelho, e com a assistencia de muitos convidados, realizou-se hoje, no Instituto dos Pupilos do Exercito, a festa do 22.º aniversario daquele estabelecimento.

Aberta a sessão, usaram da palavra os srs. coronel Alberto Quaresma, director do Instituto, e tenente Barbieri, professor, que destacaram o significado da festa, falando por ultimo o aluno Emilio Martins de Carvalho, que salientou o valor do Instituto e a sua obra, terminando com estas palavras:

—Esta escola criou-se ainda por entre os aplausos do povo á nossa querida e desejada Republica que nascia. Fóra dela e pela vida adiante havemos de dignificá-la sempre e ao seu ilustre fundador, general sr. Correia Barreto, ministro da Guerra do govêrno provisorio.

Por entre muitos aplausos, o sr. general Correia Barreto abraçou depois aquele aluno e descerrou em seguida o retrato dos alunos que este ano ganharam definitivamente ao Colegio Militar a Taça «Challange».

Por ultimo houve assaltos de esgrima e numeros de gimnastica, seguindo-se um baile com a assistencia de centenas de convidados.

A quadrilha dos "Lampeões" QUIZ METER-SE no TEATRO DE REVISTA

Enquanto a policia continua investigando as queixas que se acumulam contra a celebre quadrilha dos *Lampeões*, que tanto está dando que falar, o jornalista quiz saber para que era que esta gente queria tanto dinheiro e parecia insaciavel em obte-lo. E veio a saber-se que a quadrilha, ou pelo menos parte dela, compreendendo os individuos mais novos e mais assomadiços, tinha em vista acumular grossos capitais, dispondo-se, em ocasião oportuna, a raptar todas as lindas *vedetes, estrelas, vamps,* discipulas e *girls* que interpretam no Politeama a já celebre revista *Cantiga Nova!*

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

UM LIVRO INTERESSANTE

A primeira fase da vida politica do dr. Antonio José de Almeida através dos seus discursos e artigos

Está publicado e deve ser posto á venda por estes dias o primeiro volume da obra que, com o titulo «Quarenta anos de vida literaria e politica», reunirá os documentos da acção desenvolvida pelo falecido presidente da Republica, sr. dr. Antonio José de Almeida.

O primeiro volume é, efectivamente, de molde a justificar o interesse do publico suscitado á volta do aparecimento do livro.

Antonio José de Almeida iniciou a sua carreira publica escrevendo em 1890 um artigo de rara violencia, a que poz o titulo «Bragança, o ultimo».

Inseriu-o no jornal «O Ultimatum», que aparecia em Coimbra, e foi por isso condenado a três meses de cadeia, pena que cumpriu.

Defendeu-o no tribunal Manuel de Arriaga, seu admirador e seu amigo. No parlamento da monarquia, José Dias Ferreira, pondo em relevo o exagero da condenação, apelou para o poder moderador, pedindo a concessão dum indulto. Manuel de Arriaga, que tinha tambem assento na Camara, explicou que o reu não poderia, decerto, aceitar o indulto. E Antonio José de Almeida enviou para Lisboa, da cadeia de Coimbra, um telegrama em que dizia: «Agradeço-lhe o ter mantido a minha dignidade. Desprézo o favor; não permito afrontas. Peço-lhe que afirme no Parlamento e em toda a parte a minha intransigencia».

A sua carreira academica decorrendo entre 1890 e 1895, aparece-nos esmaltada de identicas atitudes de rebeldia e de independencia que não puderam evitar, mesmo com o regime universitario dominante, que lhe fosse atribuida a classificação final de distinto.

Um dos episodios mais curiosos que o prefacio da autoria do sr. dr. Caetano Gonçalves recorda é o da adesão do partido republicano do velho pai de Antonio José de Almeida que, apesar de doente e quasi cego, quiz acompanhar seu filho, afirmando-lhe uma incondicional solidariedade politica no dia da condenação.

Logo que entrou na prisão fez imprimir e divulgar um folheto «Palavras dum intransigente» e pouco antes de ser posto em liberdade escreveu um artigo «Ao fim de três meses», que apareceu publicado num jornal do Porto. Em novembro dêsse ano de 1890, Antonio José de Almeida subscreve, com varios camaradas seus, um manifesto em que a acção externa da monarquia portuguesa aparecia largamente atacada. Dois meses depois, cumpliciava-se no movimento revolucionario de 31 de janeiro e acompanhava na Imprensa o processo dos revoltosos. No fim de 1891 fundava com varios camaradas, entre os quais João de Meneses, Cunha e Costa, Couceiro da Costa e Silvestre Falcão uma revista chamada «Azagaia». Tinha já sido novamente condenado por delito de Imprensa, o que não o impediu de acompanhar dedicadamente esta nova tentativa jornalistica.

No ano seguinte, em 15 de janeiro, proferia junto do tumulo de José Falcão um eloquentissimo discurso evocando a figura do mestre e do propagandista que á causa dos ideais democraticos prestou assinalados serviços.

Em março de 1895 embarcou para S. Tomé, onde se conservou até 1903, enviando colaboração assidua para os jornais do seu partido. Pouco depois do regresso, proferiu, no funeral de Rafael Bordallo Pinheiro, uma oração impressionante.

A politica absorveu por completo as melhores energias do orador e do jornalista. A necessidade de reconstituir as fileiras do velho partido republicano correspondia a uma aspiração nacional. Para a realizar trabalhou com uma dedeicação e pertinacia de apostolo, o medico para cujo prestigio já todos apelavam.

Publicou sobre o assunto, em 1905, um artigo e, entrando na Camara, com os votos do povo de Lisboa, cimentou pela sua acção esse objectivo essencial de unir os elementos republicanos.

São dêsse periodo agitado alguns episodios curiosos que este livro relata. e de entre os quais vale a pena referir o que ocorreu entre Antonio José de Almeida e o juiz de Investigação Criminal, dr. Francisco Maria da Veiga. Este pediu um dia ao tribuno que passasse pelo seu gabinete a fim de lhe pedir um favor. O juiz Veiga apelava para a sua influencia e prestigio junto da população da capital, a fim de evitar que esta tomasse parte em manifestações que, segundo o seu parecer. podiam ser de consequencias desagradaveis para todos.

Antonio José de Almeida deu ao magistrado a unica resposta compativel com a sua qualidade de revolucionario que invocou:

«Não sou, dizia ele, um conjurado da Republica, nem um comparsa romantico de associações secretas. Sou simplesmeente um agitador republicano, um tribuno do povo que deseja que se crie, desenvolva e propague na Patria Portuguesa um espirito novo de reabilitação e de progresso».

A entrevista terminou ficando Antonio José de Almeida mais do que nunca decidido a continuar na propaganda das suas ideias.

O final de 1906 corresponde á primeira fase do franquismo, quando a ditadura já se anunciava com todas as suas consequencias. Na Camara dos Deputados, Antonio José de Almeida proferiu uma serie de discursos vibrantes e entusiasticos, quer defendendo os principios democraticos e atacando os processos da politica monarquica, quer solidarizando-se com os correligionarios expulsos do parlamento.

Abrangendo o periodo de 1890 a 1906 este livro oferece o mais alto interesse documental e evocativo para a historia das ideias republicanas no nosso país.

O AZ DA BOLA
com o quadro do "football„ constitui um verdadeiro exito de gargalhada, todas as noites
No VARIEDADES em 2 sessões ás 8,30 e 10,45

A ESTREIA DE AMANHÃ

"D. Sebastião" poema dramatico de Tomaz Ribeiro Colaço

No teatro Nacional sobe amanhã á cena um original português. Trata-se duma peça historica em verso, qeu Tomaz Ribeiro Colaço, poeta primoroso, escreveu para a festa artistica de Amelia Rey Colaço.

Quizemos ouvir o autor acêrca dos motivos que o levaram a erguer, em teatro, a figura romantica de D. Sebastião, uma das mais atraentes e das mais ricas de personalidade da nossa Historia.

—Como lhe ocorreu tratar a figura do Desejado? preguntamos a Tomaz Colaço.

—Não sei, respondeu-nos. Nunca se sabe como nasce a inspiração. Neste caso, porém, cuido que nasceu comigo...

E contou-nos que seu pai nasceu em Tanger e que o primeiro homem de sua familia fôra para o norte de Africa no exercito de D. Sebastião.

—Vivendo em Marrocos, prosseguiu, e sendo, de pais a filhos, os representantes diplomaticos de Portugal, todos esses portugueses viam nitidamente as possibilidades que Marrocos oferecia a quem quizesse alargar nele uma influencia cristã,— e que o marechal Liautey veio a realizar para a França.

«O sonho de D. Sebastião foi assim perfilhado e tomado por verdadeiro culto na unica familia portuguesa que, nascida de um soldado de Alcacer, por Africa se deixou ficar até ao dealbar deste seculo. Herdei, portanto, o poema que escrevi... E creio que no mesmo atavismo se filiará o impulso calaroso, o sagrado entusiasmo com que Amelia Rey Colaço multiplica, interpretando a obra, o seu consagrado talento. Por uma coincidencia curiosa, ha uma flagrante semelhança de feições entre a interprete e o retrato da figura interpretada; qualquer pode verifica-lo olhando uns segundos o lindo quadro que se encontra hoje no Paço de Sintra...

—Que processo literario adoptou?

—O de aceitar, das modernas correntes aquilo que podia sentir; mantendo, de principios que julgo eternos, tudo quanto me pareceu que devia respeitar.

—Não se importa de definir melhor o seu pensamento?

—Não. Defino-o com referencias á obra. Não escrevi uma peça historica, porque o que escrevi não é uma peça, e não é historico. Trata-se de um poema dramatico. Isto é, uma obra em verso onde a imaginação criaora foi soberana, sem se deter a prestar contas á cronologia, ás afirmações dos cronistas, a tudo quanto construiu sisudamente essa grande mentira oficial a que se chama a verdade historica.

—E qual o lugar do dramaturgo?

—O do poeta. Foi o dramaturgo que fez versos... As peças historicas em prosa serão sempre desequilibradas, esteticamente. Tal como me parece inadmissivel um Hamlet de casaca, e uma Ophelia que parta de automovel para o convento, assim creio que á linha visual da indumentaria deve corresponder a linha auditiva da poesia.

—Confia no exito da sua obra?

—Mentir-lhe-ia, se lhe dissesse que não ponho nela uma grande esperança, uma ilusão muito alta.

«Eu não compreendo que um artista não seja ambicioso; e, sendo-o, acho que deve confessa-lo sinceramente. E' uma forma leal de expôr-se ao publico, de correr, perante ele, todos os riscos a que a sua obra vai ser exposta. E não são pequenos os riscos de amanhã, para mim. Aceitará o publico uma peça historica sem figurantes, onde a quasi totalidade das cênas tem uma tonalidade de teatro intimo?

«Seja como fôr, não me resguardo em indiferença, simulada ou sincera. Quiz fazer uma grande obra de poesia e de teatro. Se ela naufragar,—o naufragio será meu. E será só meu, porque, como interpretação, como realização teatral, a estreia de amanhã marcará um passo enorme, uma vitoria soberba, para o esfôrço incansavel de um punhado de artistas.

O Concurso Internacional de Beleza

As concorrentes ao titulo europeu de beleza só estão em Madrid desde ontem, porque a chuva prejudicou parte das festas em Barcelona

Enquanto Portugal aguarda ansioso a chegada de MISS EUROPA 1933, a eleger no sabado em Madrid, e de mais algumas das suas competidoras que, como se sabe já, vêm até nós e serão, por alguns dias, hospedes da Sociedade Propaganda da Costa do Sol, Barcelona e Madrid têm rendido ás lindas representantes da beleza de toda a Europa as maiores e mais gentis homenagens. Demoradas mais um dia em Barcelona para poderem assistir á corrida de touros, que a chuva não deixou fazer no domingo, como prejudicou outras partes do programa de recepção, as «misses» vão ter uma recepção certamente apoteotica em Madrid, onde e no sabado se realiza o festival da eleição. O Estoril prepara-se para as receber com brilho, para o que a Sociedade Propaganda da Costa do Sol está dando os ultimos retoques num programa sensacional de homenagens e já mandou reservar no Estoril Palacio Hotel esplendidos aposentos. A excursão promovida pelo Automovel Club de Portugal a Badajoz, com o fim gentilissimo de acompanhar desde ali até Lisboa as «misses» que até nós vêm, está ganhando dia a dia mais adeptos.

SENHORA DA ROCHA

Em virtude das festas que no proximo domingo se realizam em Carnaxide, em comemoração da Senhora da Rocha, e sendo de prever uma grande afluencia a esses festejos, a Sociedade Estoril á semelhança dos anos anteriores, e se essa afluencia de facto se verificar, efectuará um serviço de comboios com o seguinte horario:

Para ida—Partidas de Cais do Sodré: 7,49, 8,52, 9,52 e 10,52.

Para o regresso—Partidas, de Cruz Quebrada: 19,50, 20,45, 21,28 e 22,14. De Algés: 19,54, 20,49, 21,32 e 22,14.

CONFERENCIAS

E' hoje, quinta-feira, pelas 21 e 30, que na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, o professor sr. dr. Bentó de Jesus Caraça realiza uma conferencia subordinada ao tema «A cultura integral do individuo—Problema central do nosso tempo». A entrada é livre.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja va a «Chic».

Uma companhia de circo no TEATRO AVENIDA

e que todas as noites se exibe na revista

FOGO de VISTAS

constituindo a alegria da petizada de Lisboa

A revista do Avenida, *Fogo de Vistas*, cujo triunfo é agora o acontecimento de todos os dias em Lisboa, destinada a ser, dentro em breve, o *clou* da proxima Exposição, como colossal atractivo da população da cidade e de quantos cá vierem de visita, se é o espectaculo eleito das senhoras e das meninas, é a mais estupenda atracção para a petizada! E' que *Fogo de Vistas*, tendo dentro dela tudo quanto pode impôr uma revista de eleição, espectaculo autentico de revista, é tambem um espectaculo de circo, graças ao fenomenal numero dos *Saltimbancos*, que se exibe no seu 2.º acto. Imagine-se o que será uma pitoresca companhia ambulante, chefiada por um *hercules* (Jorge Grave), que levanta pesos de 500 quilos, e qual na exibem as suas habilidades quatro figuras dignas de entrarem nos principais Coliseus do mundo: *A Cambalhôta* (Beatriz Costa), na pele de uma endiabrada *estrela* da cabriola e da cançoneta ao ar livre, em plena estrada; *A Bailarina Tarlatana* (Deborah de Oliveira), exemplar artistico saido dos velhos moldes *trombalazanas*; *O Saltapocinhas*, que é o *Faz-Tudo* da companhia (Alcibiades), melhor que o *Walter* e, finalmente, o palhaço da *troupe*, que é desempenhado por um artista negro, irmão da já celebre bailarina de 4 palmos de altura, que realiza uma dansa de raro exotismo, com Beatriz Costa, no numero das *Bananas*, e digam lá se isto não é para que todos os *miudos* tenham de ir ao Avenida ver a revista *Fogo de Vistas!*

CENTRAL ◆●◆ Caldas de Monchique

DIARIAS DESDE 20$00

Recomendamos aos Ex.mos Turistas a sua preferencia, pois ali encontram um serviço esmerado e ainda asseio irrepreensivel.

Pede-se reservem aposentos com antecedencia, devido á enorme frequencia.

Correspondencia: GREGORIO MASCARENHAS

CENTRAL ◆●◆ Caldas de Monchique

RAPOSAS Telef. 2 8157

Apesar dos grandes reclamos feitos nos Jornais, não ha casa que possa vender ***Raposas e outras peles*** mais barato que a **PELARIA CONFIANÇA.** Faça V Ex.ª uma experiencia! Entre nesta casa que é na ***Rua da Palma, 3,*** e verá que não se arrepende

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 2 e 30—«Rainha Santa».
Politeama—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«Cantiga nova».
Avenida—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Fogo de vistas»
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«As Lavadeiras».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O «ás» da bola».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cine Gimnasio—A's 21 e 30— Cinema e Variedades.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odéon—«Matinée» ás 15. Soirée ás 21 e 15
Condes—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Cine Palacio—A's 21 e 30
Salão Ideal—A's 18.
Royal—A's 21 e 30.
Palatino—Rua Filinto Elisio e Santo Amaro
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variapo. As sextas feiras bacalhau á «Chic».

Informações

AGENCIA ESTEVES. A mais antiga. Situação legal. Optimas referencias. Não confundir com os imitadores. Caixa postal 171. Telefone 2 5809.

REFRIGERANTES

MAQUINAS para fabrico de pirolitos, laranjadas, gazozas, Guaraná, vinho espumoso, etc. Fórmulas tecnicas. Essencias para licores e refrigerantes. Entrega imediata. Pedidos a M. C. Esteves – Caminho Forno po Tijolo, 24—Lisboa.

Predios

Compram-se para colocação de capitais. Rocio, 74, 1.º.

DOENTES DO ESTÓMAGO
OU
DOS INTESTINOS!

QUALQUER QUE SEJA A CAUSA DO VOSSO SOFRIMENTO

SERVETINAL

DAR-LHE-HA FIM IMEDIATO

SÃO MILHARES OS CASOS DIFICEIS EM QUE

SERVETINAL

TEM TRIUNFADO!

Vende-se em todo o país

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo 74

A SITUAÇÃO ALEMÃ

O trabalho obrigatorio

e os fins a que se destina

BERLIM, 25.—O secretario de Estado Hierl declarou: «Engana-se quem julgar que pelo trabalho obrigatorio será suprimido o desemprego. O trabalho obrigatorio tem outro fim: antes de mais nada, igualar a desproporção populacional alemã, cultivando de maneira mais intensa a terra e tirando desta o maximo, pelo aproveitamento da força dos trabalhadores desocupados. Pela cultura da terra—segundo o calculo dos especialistas—o rendimento dos campos poderá ser aumentado em dois biliões e meio de marcos. São precisos, pelo menos, novecentos mil operarios, durante dez anos. Não se trata do trabalho forçado dos desempregados; é um trabalho de honra da juventude alemã em beneficio do povo alemão e do Reich e que ajudará a defender definitivamente a fome de algumas classes».—(Americana).

Está a ser revisto o processo

da baronesa de Plessen

que fez passar por seu filho uma criança estranha

NIZA, maio.—Os jurados do tribunal desta cidade terminarão brevemente a revisão do sensacional processo contra a baronesa Marie Louise von Plessen, que é acusada de ter feito passar por seu filho uma criança estranha—um caso para o qual existem disposições especiais no Codigo Criminal francês. Sem embargo, ha mais de um seculo que, por identico motivo, não era julgado um processo.

Em outubro de 1929, a baronesa de Plessen, acompanhada da sua secretaria, pediu admissão numa Casa de Saude, para parturiente, em Cannes. Deu ali á luz uma menina, que foi baptizada com o nome de Gabriela. A sogra da baronesa, ao receber a noticia do nascimento da neta, ficou desconfiada, embarcando imediatamente de Copenhague para Cannes, onde viu confirmadas as suas suspeitas: a mulher que se tinha feito passar pela baronesa de Plessen era, realmente, a sua secretaria e a suposta secretaria era a baronesa.

A jovem baronesa de Plessen tinha boas razões para proceder como procedeu.

O seu marido, o barão Georg von Plessen, unico herdeiro de uma importante fortuna, estava enfermo havia muito tempo e a sua morte era aguardada dum momento para outro. Se o barão Georg, falecesse sem deixar descendentes, a sua esposa herdaria relativamente muito pouco; enquanto, como mãi de seu filho, a fortuna de seu marido passaria integralmente para as suas mãos. Por estes motivos tão fundamentais, a baronesa procurou enganar a familia e os tribunais.

Apenas se soube da manobra da baronesa, o seu esposo pediu imediatamente o divorcio e ela usa agora o seu nome de solteira, St. Denis.

E' uma americana de Nova Orleans e a sua profissão era a de bailarina. O barão von Plessen conheceu-a numa «tournée» em S. Francisco e casou com ela.

A ex-baronesa está actualmente na prisão—não pelo delito de parto simulado—mas por haver sido surpreendida a roubar, sendo condenada a dois meses de prisão.

Desde que foi decretado o divorcio vive em circunstancias miseraveis e é já a segunda vez que é presa por furtar. O conhecido letrado, sr. Cassin encarregou-se da defesa da senhora de Plessen.—(United Press).

POLITICA INGLESA

Lord Snowden atacou

vivamente MacDonald

LONDRES, 25.—Ontem á noite, na Camara Alta, lord Snowden pediu uma exposição da politica britanica na Conferencia Economica Mundial. Parte do discurso foi um veemente ataque pessoal ao primeiro ministro, que causou grande surpresa devido á amizade que durante muitos anos uniu os dois estadistas e á sua estreita cooperação na crise de 1931.

Referindo-se á Conferencia Economica Mundial, Snowden censurou a nota conjunta publicada por MacDonald e Roosevelt depois das conversações de Washington, visto não conter um vislumbre de politica, e disse que a sua experiencia em quatro conferencias internacionais levava á conclusão de que a fraqueza daqueles dois homens publicos residia na falta de preparação adequada.

Lord Stanhope, respondendo em nome do governo, citou que em 1929, por ocasião da conferencia da Haia, Snowden recusou terminantemente revelar de antemão os seus planos e disse que fôra cuidadosamente preparado o terreno para a Conferencia Economica Mundial.—(Havas).

Funciona a cadeira electrica

NOVA YORK, 25.—O espanhol Antonio Lopez, natural da Corunha, será electrocutado ás 23 horas de hoje, na prisão de Sing-Sing, em consequencia do Supremo Tribunal ter recusado a apelação que lhe foi dirigida. Antonio Lopez é acusado de ter assassinado um policia quando este, com outros colegas, se opunha a que o assassino, juntamente com outros individuos, assaltassem um armazem de comestiveis, facto que se deu em 15 de fevereiro de 1932. Antonio Lopez só não será electrocutado se o governador do Estado fizer uso das suas prerogativas de clemencia.

O espanhol Miguel Rugama, acusado do mesmo crime, será electrocutado amanhã.—(United Press).

A situação em Cuba

HAVANA, 25.—Anunciam de Santa Clara que houve 5 mortos num encontro que se deu entre 25 rebeldes comandados pelo caudilho revolucionario Menezes e uma força governamental, proximo de Guaracahulla.—(United Press).

HAVANA, 25.—O presidente Machado assinou um decreto nomeando os generais Rojas e Herrera, respectivamente ministros da Instrução Publica e da Guerra.—(United Press).

Um vôo da aviação italiana

S. JOAO DA TERRA NOVA 25.—Chegaram a este porto dois submarinos italianos, com a missão de servirem de base ao «raid» transatlantico Italia-Chicago, que será realizado em breve por uma esquadrilha italiana, que vem participar da exposição e festas comemorativas do centenario de Chicago.—(United Press).

Roma vai ter dentro em breve um porto

ROMA, maio—Por ordem de Mussolini, as autoridades ocupam-se novamente no estudo do plano para a construção dum porto que será o da cidade Eterna.

Desde a epoca dos imperadores romanos que se trata de dar um porto á cidade de Roma, porem até agora o unico porto que esta cidade tem é de Ostia, que foi construido no tempo do Imperador Claudio. O extraordinario rio Timbar, e os ventos que sopram constantemente na sua embocadura, tornaram que fosse impossivel até agora a construção de um porto adequado, de maneira que presentemente só barcos de muito pequeno calado podem chegar até á cidade de Roma, ou á desembocadura do rio Timbar. Nesta o mar formou uma especie de cova, relativamente muito profunda, porem em frente dela ha muitos bancos de areia. O «siroco» sud-este e os ventos contrarios a ele conduzam a areia desses bancos para a desembocadura do rio; este, além disso, tem muito lodo no fundo, e contra estes inconvenientes de nada tem servido até agora ás dragagens efectuadas.

O engenheiro de Arrigo apresentou um plano no ministerio do trabalho, com a execução do qual talvez se consiga construir um porto na desembocadura do rio Timber. Segundo nosso plano, as aguas que o enchem seriam rodeadas do um muro para protege-las contra as areias dos bancos. Utilizando certas correntes maritimas e os ventos ali reinantes, essas seriam purificadas por si mesmas da areia. Este parece ser um unico plano visivel que permita a construção de um porto.

Apesar dessas dificuldades, o trafigo de mercadorias pelo rio Timber aumenta constantemente, e os jornais de Roma informam com orgulho sobre o trafego dos portos de São Paulo e Fiumicino, que pouco a pouco se convertem em verdadeiros portos fluviais.

O problema mais grave que terá de ser resolvido no projectado porto da desembocadura do rio Timber, é o de permitir a entrada dos barcos no rio Timber, quando o mar esteja muito revolto.—(United Press).

Não faça isso!

Estar constantemente a pôr pó é mau para a pele

Muitas mulheres julgam que devem estar sempre a pôr pó para impedir que o nariz e o rosto se tornem luzidios. Nunca se lembram do resultado que isso pode ter para a pele.

Um processo novo e bem pensado permite agora a toda a mulher pôr pó d'arroz, uma unica vez em todo o dia, de manhã por exemplo. Uma colher de chá de «mousse de creme» (espuma de nata) acrescentada ao pó d'arroz preferido, torna este tão aderente que se mantem, apesar do sol, do vento ou da chuva e até na mais sobreaquecida das salas de baile.

No Pó Tokalon a «mousse de creme» é cientificamente misturada com o pó micelar mais fino que ha.

Por isso é o pó Tokalon o unico e verdadeiro pó d'arroz com «mousse de creme». Actua como um maravilhoso tonico da pele, estimulando os tecidos e não obstruindo nunca os póros—o que pode acontecer quando se põe cnstantemente pó.

Aplique Pó Tokalon no vosso rosto amanhã pela manhã, e observe os resultados.

Pode adquirir este pó em qualquer perfumaria. Deposito Tokalon em Lisboa (secção D. L.), rua d'Assunção, 88.

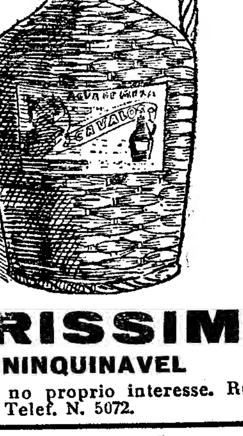
A moda em chapeus

Os mais chics modelos em palhas modernas em preto e côr encontram-se na casa **Cardoso** — 134, Rua da Prata, 136

DINHEIRO { **A Mercantil**
Emprestimos s|-Penhores-
MAQUINAS FOTOGRAFICAS, DE ESCREVER E DE COSTURA — Juro legal — Sigilo
R. Fanqueiros, 166, 1.º D. —— Tel. 2 0848

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

VALE DE CAVALOS



PURISSIMA
ININQUINAVEL
Exijam-na no proprio interesse. Rua S. Bento, 634 — Telef. N. 5072.

Sport Lisboa e Benfica

Dado o rapido esgotamento da edição passada do *Stadium*, dos inumeros pedidos recebidos na Revista e da impossibilidade de fazer nova edição, resolveu aquele semanario desportivo editar em separata, em ótimo papel *couché* a original e belíssima **bicromia** do **team de honra** do **Sport Lisboa e Benfica.** Preço: apenas 1$00.

Banheiras, Lavatorios, Esquentadores a Prestações
FELIX LABAT, L.da
Rua do Alecrim, 113—LISBOA

Odéon
Hoje as 21 e 30
SALVAI AS MULHERES
Em fim de festa: O notavel tenor SALES RIBEIRO
Bailarina ARLETTE SOARES

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

A CONFERENCIA DE GENEBRA

A delegação francesa continua a preocupar-se com o problema da segurança

GENEBRA, 25—Os circulos franceses declararam-se satisfeitos com os textos com que Sir John Simon substituiu a parte do plano inglês relativa á cooperação na segurança pelos Estados não membros da S D N. Não ha duvida de que os Estados Unidos deram uma excelente prova da sua boa vontade com respeito a este asspnto da segurança. Por seu lado, a U R S S tambem mostrou boa vontade no caso da definição do «agressor». Ficou assim preparado o terreno para a discussão aprofundada do problema das garantias de segurança mutua.

Em todo o caso, a opinião geral é de que a conferencia vai ser posta em presença de novas dificuldades. Tem-se a esperança de que a França e os seus amigos não se vejam isolados em face dos adversarios determinados das garantias complementares, pois neste caso o melhor que se poderia conseguir era uma votação cuja maioria não seria talvez suficiente para assegurar o exito desta parte da convenção, em a qual não ha desarmamento substancial.

A delegação alemã deu já a entender que em sua opinião, atendendo a actual posição dos Estados Unidos, as garantias são suficientes para envolver, sem mais discussão, um desarmamento em massa. A delegação francesa, porem, continua a entender que o capitulo principal da segurança ainda não foi tocado.—(Havas).

A posição dos Estados Unidos

WASHINGTON, 25—O Departamento do Estado esclarece que os Estados Unidos não assinarão a secção do plano britanico relativo á segurança, mas que em compensação definirão a sua posição numa declaração unilateral.—(Havas.

A igualdade de direitos

LONDRES, 25—O «Times» diz que é possivel agora um contracto pacifico entre a França e a Alemanha.

O mesmo jornal acrescenta que, para a transformação da Reichswer em milicia, o governo alemão está pronto a estabelecer um periodo de transição. Durante cinco anos, a Alemanha não pediria a igualdade a respeito das aguas ofensivas. Apenas reclamaria que os outros Estados suprimissem, pouco a pouco, essa especie de armamento. Seja como fôr—conclui o «Times»—é compreensivel que a Alemanha peça a igualdade, quanto ás armas defensivas.—(Americana).

John Simon vai a Londres

LONDRES, 25—Sir John Simon, que partira de Genebra ás 7,23, em avião, teve de regressar áquela cidade devido ao mau tempo. Está tudo preparado para que o ministro dos Estrangeiros chegue a Londres esta tarde, a fim de tomar parte na reunião especial do gabinete que se realiza amanhã e depois no debate que se travará na Camara dos Comuns, acerca de politica externa.

Sir John Simon tencionava interromper a sua viagem em Paris para conferenciar com Daladier.—(Havas).

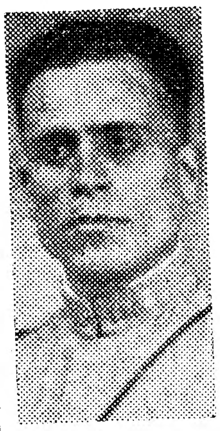
UM DUPLO CRIME

UM POLICIA MATOU A AMIGA

e desfechou depois a pistola contra si

morrendo em consequencia dos ferimentos

Nem todas as tragedias de sangue têm por causa a paixão. Nesta, por exemplo, que se desenrolou esta madrugada, em Moscavide, a honra foi a principal protagonista.



Cruz Pinto

Lucinda Correia

Ha seis meses que viviam pobremente numa barraca da rua Francisco Marques Beato, o policia Cruz Pinto, o 1162, da esquadra dos Olivais, de 33 anos, e Lucinda Correia, empregada numa fabrica de cortiça, de 23. Ele era casado, tinha três filhos, mas ha muito que estava separado da mulher. Ela, tinha tambem um filho e uma irmã, ambos de pouca idade, que partilhavam do seu lar. O Luiz Pinto ha três anos, que entrara na corporação. Deu sempre bôa conta de si. Era estimado e cumpridor dos seus deveres. Não se sabe porquê, abandonou a mulher, a Belmira da Conceição juntando-se com a Lucinda, a quem dedicava um grande afecto. Isto dizem os vizinhos, que moram noutras barracas, paredes meias, e cujas janelas estão sempre abertas para a má lingua. Sucede, porm, que ha tempo, o senhorio da barraca, que vive numa casa, em frente, bôa pessoa, trabalhador, honesto, e nada desconfiado, começou a notar falta de varios generos alimenticios, que tinha em deposito numa cave. Duma vez mesmo, quando a mulher lhe fôra levar o jantar ao emprego, deixando fechada a casa, os ratoneiros tinham passado da cave para o rez-do-chão, através dum alçapão. [...]uem foi e quem não foi, e não se sabe porquê, a vizinhança começou a acuzar o Luiz Pinto, mas sem provas, sem testemunhas. O senhorio, embora não quizesse levantar alarme, pediu a um colega do policia, para evitar ditos e questões inuteis, que o aconselhasse a mudar-se. O Luiz Pinto, quando soube o que diziam a seu respeito, ficou varado. O que fazer contra semelhante calunia? Desde então, foi outro homem, triste, apoquentado, fugindo aos bons dias da vizinhança, cada vez mais torva nos seus comentarios. A ideia da morte deve-lhe ter sorrido, como supremo refugio, contra a maldade do mundo. E deve tê-la confiado á Lucinda, que a aceitou tambem como sempre, dedicada e submissa. Uma vez tomada essa alucinada resolução, preparam tudo para a pôr em pratica. E assim, esta manhã, o Luiz Pinto, que tinha entrado de giro ás 5 horas, abandonou o serviço, dirigindo-se a casa. E' possivel que a Lucinda, não querendo despertar suspeitas á irmãzita e ao filho, que dormiam no seu quarto, se tivesse estendido na cama, fingindo que repousava. Quando o policia entrou já era dia. Com o barulho os pequenos acordaram. Então, ele, serenamente, pendurou o kepi, tirou o sabre, e disse com ar natural:—*Tomava um pouco de café.—Mas não ha açucar*—disse a Lucinda.—*Só se for o pequenito por ele a casa da minha irmã!*

E foi! Pouco depois saía tambem, levando um papel para a mãe, em que o Luiz se despedia dela e dos filhos—a rapariga, contente de se vêr tão cedo fóra do ninho. O que se passou depois ninguem o pode diezr.

O Luiz Pinto, fardado, estendeu-se na cama e a seu lado, completamente vestida, a Lucinda, com uma blusinha rôxa, e os cabelos desmanchados, que não tivera tempo de pentear.

Ninguem ouviu os dois tiros, que o policia disparou. Primeiro ela, que deve ter tido morte instantanea, e depois ele, que deixou cair, num gesto lasso, já sem vida, a pistola da ordem, sobre o leito.

Apesar de estar afastada a hipotese dum crime, a policia vai investigar tendo sido encarregado das diligencias os agentes Jeronimo e Valente.

PROEZAS DE GATUNOS

Por terem furtado uma porção de cortiça na Exploração do Porto de Lisboa, foram presos Manuel da Silva, estrada do Loureiro, 11; Armindo dos Santos, rua Rio Sêco, 258 e Feliciano Joaquim.

—Foi preso Lino Ferreira, vendedor ambulante de farturas, residente na rua do Diario de Noticias, 37, 1.º, por ter roubado a um menor, de nome Armando Vitor, uma bolsa com dinheiro.

—Está preso nos calabouços do Torel um individuo de nome Caldeira Pinto acusado de ter cometido varias burlas. Foi encarregado das investigações o agente Alfredo Maria.

F. RODRIGUES LTD.
Alfaiates e camiseiros
Av. Republica, 19

Duas mortes num desastre de aviação, em Sevilha

SEVILHA, 25.—(Pelo telefone).—Proximo de Selves, caiu um aparelho do aerodromo de Tablada. O observador, tenente Gregorio Salesa, utilizou-se dum para-quedas, mas devido á pouca altura a que se deu a avaria, o aparelho não teve tempo de funcionar, pelo que o oficial caiu no solo, morrendo pouco depois.

O piloto, sargento-mecanico Lopez morreu carbonizado, em resultado da explosão do motor, que se deu quando o aparelho chegou ao chão.—(United Press).

As casas economicas

Na sessão de hoje da comissão administrativa da Camara Municipal foi tornada publica a decisão do juri do concurso para tipos de casas economicas, que resolveu não aceitar qualquer dos projectos apresentados. Resolveu-se abrir novo concurso, ficando o juri constituido pelas mesmas pessoas.

A OBRA DO GOVERNO

Vão publicar-se diplomas importantes pela pasta da Justiça

Pela pasta da Justiça vão publicar-se dentro de poucos dias alguns diplomas importantes, em que o sr. dr. Manuel Rodrigues está a trabalhar ha tempos.

Entre esses diplomas, figura a nova tabela de emolumentos judiciais, na qual se fixa para os processos de valor até 10 contos e excluindo os processos do estado das pessoas uma percentagem variavel com o valor do processo e com a progressão deste.

Deste diploma fazem parte tambem muitas outras disposições que modificam certos principios até agora. Assim, por exemplo, o pagamento das custas nos inventarios em que o quinhão de cada herdeiro não sea superior a 2 contos, passa a fazer-se em prestaões a fixar pelo juiz, a primeira das quais não pode ser inferior a três meses.

Ha ainda uma disposição pela qual o vencedor pode executar a sentença independentemente das custas que fiquem a cargo do vencido.

Outro diploma introduz alterações no Codigo do Processo Penal tendentes a evitar que o reu se subtraia ao julgamento por meio de atestados de doença, pois que, servindo-se deste processo, alguns reus têm conseguido adiar os respectivos julgamentos durante 20 anos seguidos.

Vai ser igualmente publicado um diploma que encerra normas especiais destinadas a dar ao senhorio os meios de coagir eficazmente o inquilino e a pagar a respectiva renda.

Desta série de decretos faz ainda parte um que permite o registo da penhora, mesmo quando o predio esteja inscrito em nome de pessoa diversa daquela que figura na execução.

O problema da India

LONDRES, 25.—Dirigida por Churchill, cresce a oposição no Partido Conservador contra o projecto da nova Constituição da India, actualmente em discussão no seio da comissão mixta, composta por parlamentares e representantes do imperio indiano. Os conservadores dissidentes propõem-se levantar a questão no Congresso do Partido (região de Londres) que se realiza em 15 de junho.—(Havas).

Os comerciantes burlões

Os comerciantes burlões que se encontram presos nos calabouços do Torel, em numero de 10, cujos nomes já publicámos, vão ser amanhã enviados para a Boa Hora. O chefe Pinto Ribeiro e o agente Pereira estiveram durante o dia a ouvir varias pessoas.

"As Lavadeiras" e as aventuras do sr. Jacinto

O sr. Jacinto, funcionario do Registo Civil estava a morrer de fome com falta de clientes e resolveu inventar uma historia de um tesouro que seria entregue ao casal que tivesse três filhos em dois anos e meio. Esta historia dá ensejo ás mais hilariantes cênas na peça «As Lavadeiras», onde o actor Aurelio Ribeiro interprêta o papel de «Jacinto».

Laurel & Hardy
D. Quixote & C.ª L.da
Hoje ODEON

Pavilhão Português Cinema sonoro e Variedades
por 1$50 com entrada livre no PARQUE MAYER
ESTREIA da «tonadillera» e grande artista musical MARIA CRUZ
Exibição da comedia sonora QUICK, O PALHAÇO, com Lilian Harvey
Amanhã DENTRO DA LEI, com Joan Crawford

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite Entrada livre
HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES
HOJE — Grandioso sucesso das formosas bailarinas inglesas
«The Two Blonds»